



# Análise MENSAL Leite e Derivados

MARÇO DE 2024

## MERCADO INTERNO

No mês de março, se mantém o movimento sazonal típico de aumento dos preços pagos ao produtor por litro de leite. Pelo segundo mês consecutivo, e o movimento de alta se manteve na maioria dos estados produtores. As exceções são os estados da região Nordeste, que vem em tendência de queda desde meados de 2023. Os estoques ainda permanecem relativamente elevados, fruto das importações que, apesar de terem registrado retração, permanecem em patamares elevados.

QUADRO 1 – Médias mensais (R\$/litro)

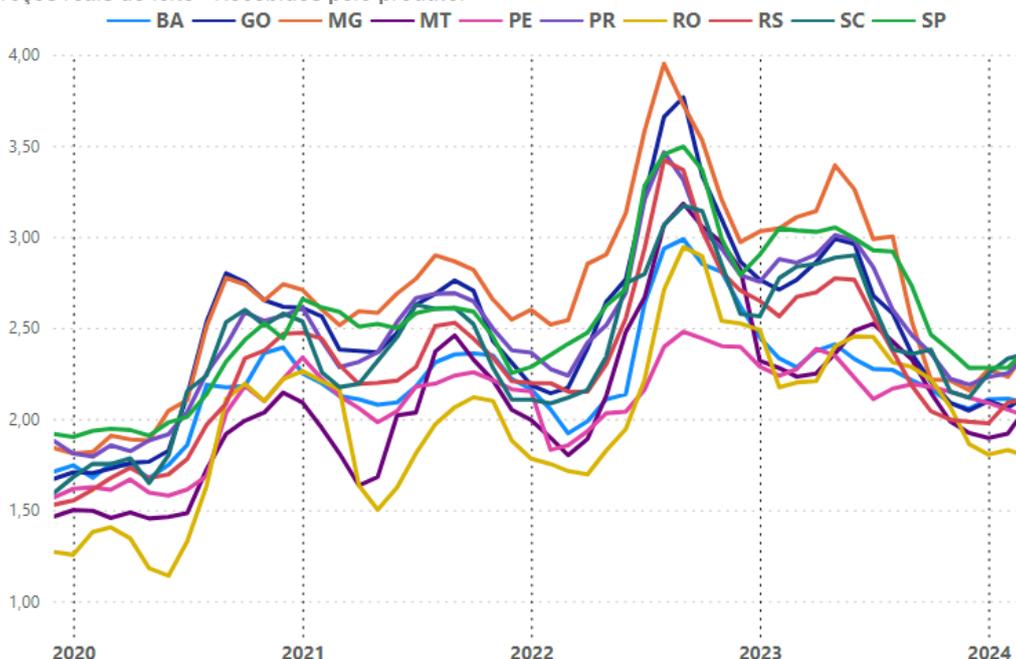
Região	Preço atual	Mês anterior	Ano anterior	Var. Mensal	Var. Anual
<b>Sul</b>					
Santa Catarina	2,42	2,36	2,85	2,6%	-15,1%
Rio Grande do Sul	2,23	2,11	2,70	5,8%	-17,3%
Paraná	2,39	2,35	2,90	1,7%	-17,7%
<b>Sudeste</b>					
São Paulo	2,38	2,38	3,03	0,0%	-21,4%
Minas Gerais	2,47	2,37	3,14	4,3%	-21,4%
<b>Norte</b>					
Rondônia	1,90	1,80	2,21	5,7%	-14,0%
<b>Nordeste</b>					
Pernambuco	1,99	2,02	2,38	-1,4%	-16,6%
Bahia	1,99	2,09	2,37	-4,7%	-16,2%
<b>Centro Oeste</b>					
Mato Grosso	2,10	2,06	2,25	2,1%	-6,7%
Goias	2,21	2,13	2,86	3,8%	-22,8%

Fonte: Conab; IBGE (IPCA março/2024).  
\* Leite de vaca, *in natura*. \*\*Leite Longa Vida UHT.

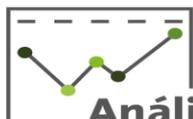
## Preços ao produtor

Apesar de o mês de março ser tipicamente um mês de recuperação da produção, fruto do clima mais ameno e menos chuvoso em relação aos meses anteriores, os preços registraram movimentações positivas em quase todos os estados, mantendo o movimento iniciado em janeiro/24. A média do valor pago ao produtor nos dez principais estados produtores, ponderada pelo volume de leite adquirido de 2023 de cada um registrou um aumento de 3,5% em relação à média de fevereiro/24, porém ainda mais de 17% abaixo dos valores médios de 12 meses atrás.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA março/2024).



### Preços leite spot

Em março/2024, o mercado spot, que é o leite comercializado entre laticínios, seguiu tendência de alta de 3,8% em relação ao mês anterior, na média entre Minas Gerais e São Paulo, segundo dados do Cepea, corroborando ainda mais a tendência de manutenção do viés de alta no leite pago ao produtor no curto/médio prazo.

**GRÁFICO 2 – Preços reais do leite spot\***

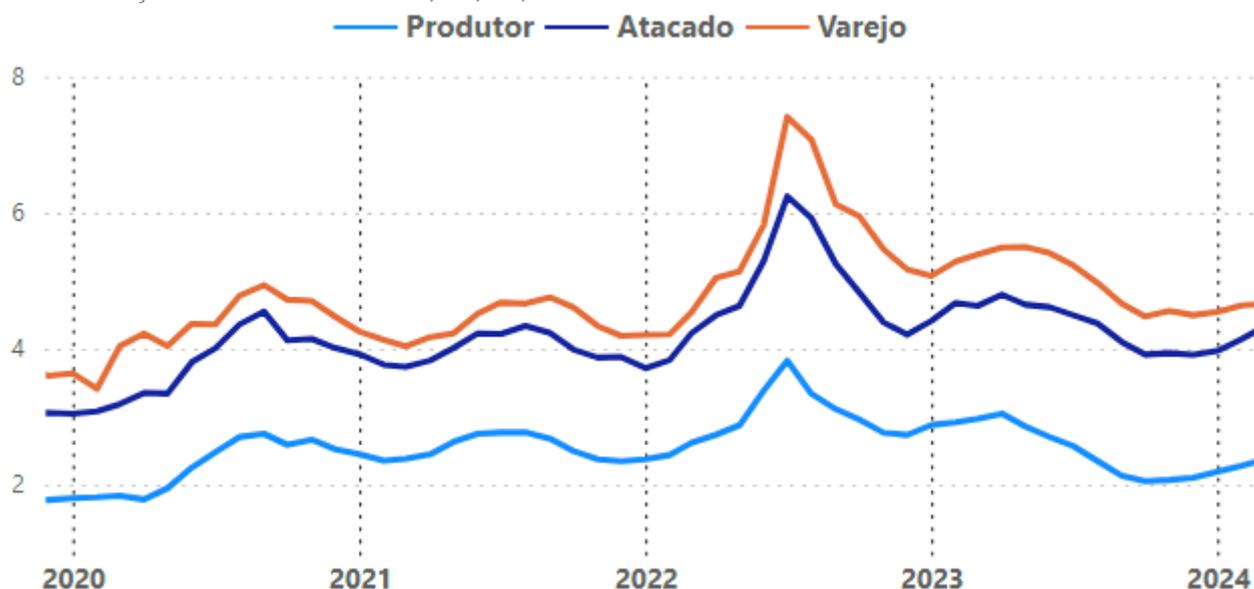


Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA março/2024)  
\*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

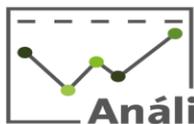
### Preços de atacado e varejo

Ao longo da cadeia de derivados do leite, similarmente ao observado a nível de produtor, a movimentação do leite UHT foi de alta de 4,6 % no atacado no mês de março, na média dos estados observados pela Conab. Já no varejo observou-se leve queda, próximo à estabilidade, sinalizando dificuldade do setor varejista em repassar os aumentos do campo ao consumidor final.

**GRÁFICO 3 – Preços reais do leite – Média SP, MG, GO, RS**

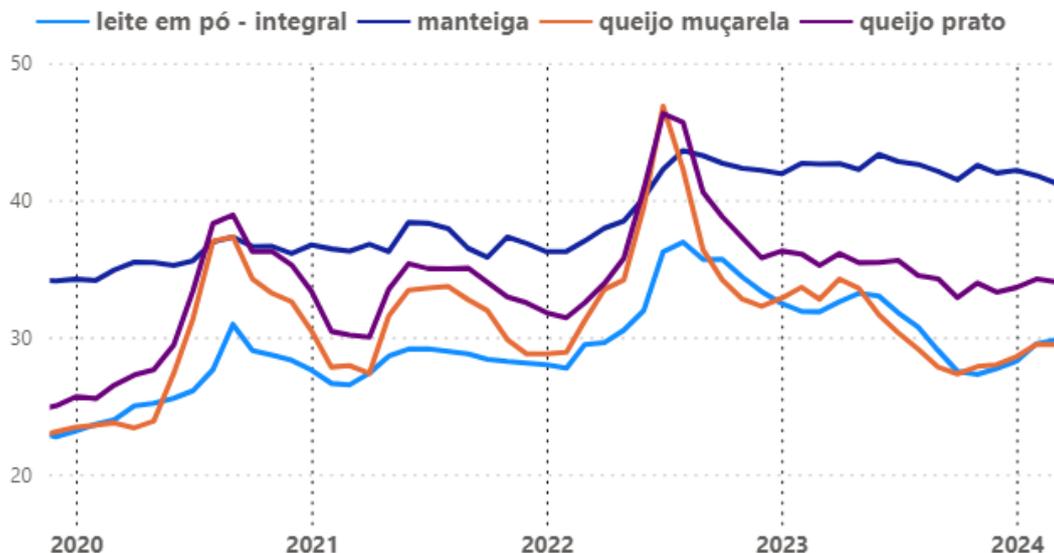


Fonte: Conab, Cepea (preços nominais); IBGE (IPCA março de 2024).  
\*Leite Longa Vida UHT. \*\*Leite de vaca, in natura



Os demais derivados acompanhados pelo Cepea a nível de atacado apresentaram variações mais moderadas do que o UHT, em cenários mis próximos à estabilidade, ilustrando a dificuldade em repassar a valorização do leite ao produtor à ponta final da cadeia. Ainda segundo o próprio Cepea, essa tendência deverá se manter no próximo mês, conforme dados preliminares.

GRÁFICO 4 – Preços reais dos derivados – Média Brasil

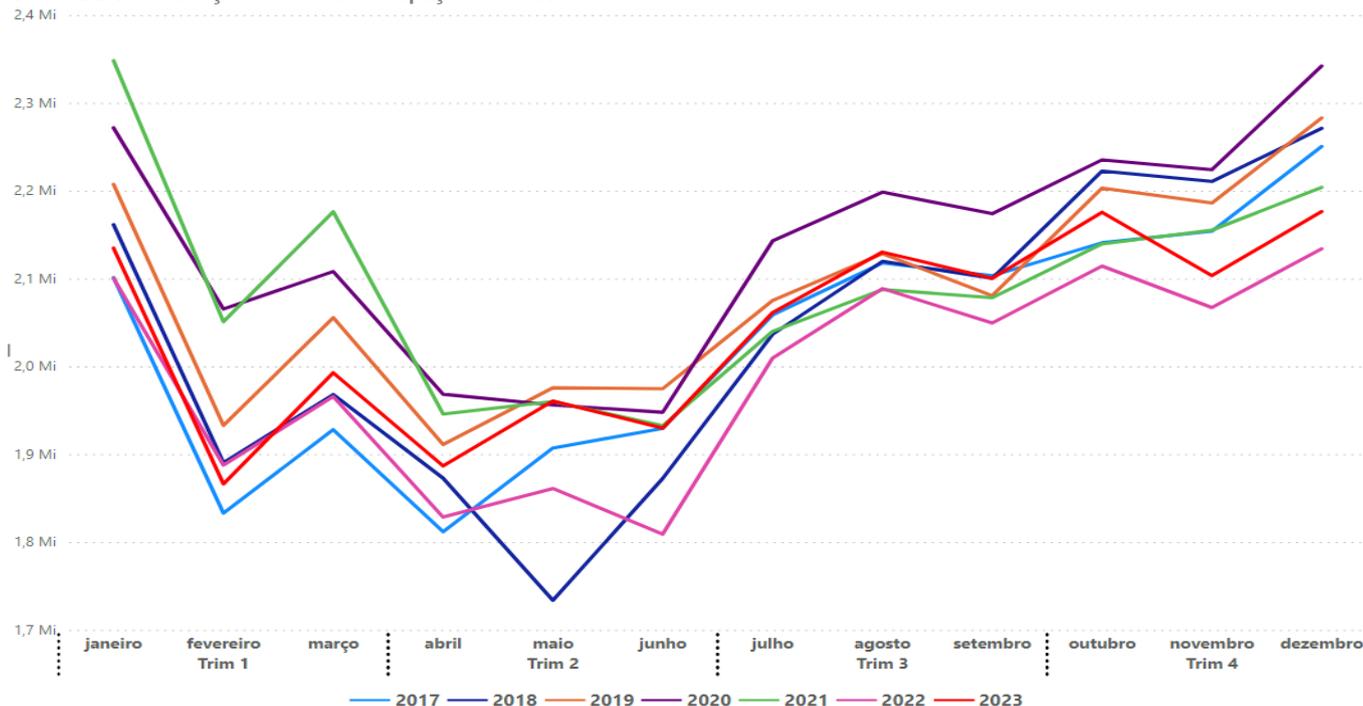


Fonte: Cepea, deflacionados pelo IPCA de março/2024

### Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 4º trimestre de 2023, do IBGE, mostram que no fechamento do ano de 2023 houve uma recuperação da produção interna da ordem de 2,5%, em relação ao ano de 2022. A maior parte do volume adicional foi produzido pela Região Sul, especificamente nos estados do Paraná (+5,5%) e Santa Catarina (+7,2%), que somados mais do que compensaram a queda no volume captado no Rio Grande do Sul (-0,6%), fruto das elevadas importações. As condições climáticas mais favoráveis em 2023, além de recuos nos custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, explicam esta recuperação na produção, conforme mostram os dados do IBGE. Apesar desta recuperação, o fechamento do ano ainda coloca 2023 abaixo dos anos de 2019 a 2021.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 3º Trimestre (dezembro de 2023).



**QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros**

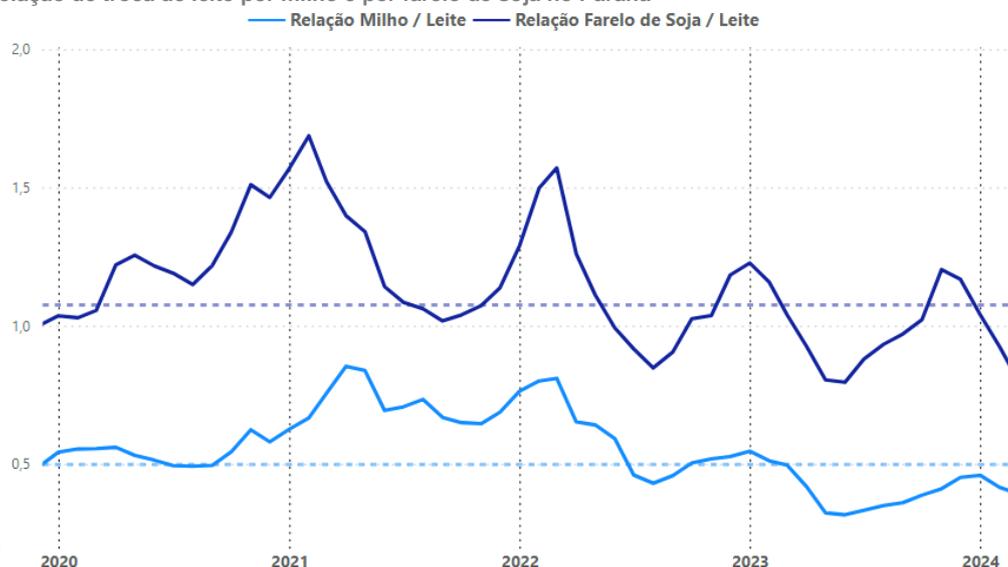
Região	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Part. 2023	Var. 23/22
<b>Sul</b>	<b>9.118.698</b>	<b>9.203.724</b>	<b>9.323.928</b>	<b>9.746.231</b>	<b>9.835.463</b>	<b>9.597.865</b>	<b>9.984.258</b>	<b>40,7%</b>	<b>4,0%</b>
Paraná	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.505.505	3.437.018	3.626.379	14,8%	5,5%
Rio Grande do Sul	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.383.969	3.174.646	3.156.311	12,9%	-0,6%
Santa Catarina	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.945.989	2.986.201	3.201.568	13,1%	7,2%
<b>Sudeste</b>	<b>9.716.754</b>	<b>9.634.543</b>	<b>9.842.681</b>	<b>10.025.000</b>	<b>9.501.677</b>	<b>8.925.953</b>	<b>8.861.037</b>	<b>36,1%</b>	<b>-0,7%</b>
Minas Gerais	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.208.911	5.874.441	5.837.217	23,8%	-0,6%
São Paulo	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.567.938	2.404.515	2.286.817	9,3%	-4,9%
Rio de Janeiro	598.532	536.917	523.771	507.293	488.460	448.199	486.655	2,0%	8,6%
Espírito Santo	256.361	297.904	247.305	251.643	236.368	198.798	250.348	1,0%	25,9%
<b>Centro Oeste</b>	<b>3.112.373</b>	<b>3.153.561</b>	<b>3.257.121</b>	<b>3.129.294</b>	<b>3.011.109</b>	<b>2.664.232</b>	<b>2.724.342</b>	<b>11,1%</b>	<b>2,3%</b>
Goiás	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.444.255	2.178.971	2.208.912	9,0%	1,4%
Mato Grosso	528.013	522.089	505.846	480.420	442.788	374.704	385.428	1,6%	2,9%
Mato Grosso do Sul	118.940	105.622	114.935	135.099	124.066	110.557	130.002	0,5%	17,6%
<b>Nordeste</b>	<b>1.250.228</b>	<b>1.406.582</b>	<b>1.554.246</b>	<b>1.718.041</b>	<b>1.801.623</b>	<b>1.877.202</b>	<b>2.069.671</b>	<b>8,4%</b>	<b>10,3%</b>
Bahia	360.715	427.661	461.546	567.918	595.142	542.313	547.413	2,2%	0,9%
Ceará	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	369.263	422.823	1,7%	14,5%
Sergipe	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	385.327	449.637	1,8%	16,7%
Pernambuco	240.668	241.257	258.527	260.729	274.253	283.191	280.884	1,1%	-0,8%
Alagoas	52.508	67.346	72.687	65.002	70.383	79.657	128.951	0,5%	61,9%
Rio Grande do	70.231	73.736	76.602	75.558	71.408	68.858	83.523	0,3%	21,3%
Paraíba	54.264	62.369	71.506	68.748	68.624	78.850	90.257	0,4%	14,5%
Maranhão	59.653	61.296	67.038	65.400	58.512	52.699	48.770	0,2%	-7,5%
Piauí	16.405	16.834	18.395	18.051	15.200	17.044	17.413	0,1%	2,2%
<b>Norte</b>	<b>1.126.005</b>	<b>1.047.978</b>	<b>1.021.951</b>	<b>1.012.630</b>	<b>966.183</b>	<b>848.301</b>	<b>877.012</b>	<b>3,6%</b>	<b>3,4%</b>
Rondônia	699.136	659.175	620.404	637.653	585.777	512.419	564.137	2,3%	10,1%
Pará	276.699	249.052	248.721	223.444	231.661	202.933	180.907	0,7%	-10,9%
Tocantins	131.058	118.902	132.236	130.688	128.975	114.813	111.091	0,5%	-3,2%
Acre	11.787	11.759	11.252	12.609	10.593	9.500	10.333	0,0%	8,8%
Amazonas	7.325	9.090	9.338	8.236	9.177	8.636	10.544	0,0%	22,1%
<b>Brasil</b>	<b>24.324.058</b>	<b>24.446.388</b>	<b>24.999.927</b>	<b>25.631.196</b>	<b>25.116.055</b>	<b>23.913.553</b>	<b>24.516.320</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,5%</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 4º Trimestre de 2023.

### Relação de troca

Se mantém o cenário sazonal de queda da relação de troca tanto do milho quanto do farelo de soja, no Paraná, típico desta época do ano, onde há valorização do leite e queda nas cotações do grão e da oleaginosa, favorecendo o produtor leiteiro. Contudo, para o próximo mês já é esperado o início do processo de reversão desta relação, porém ainda com tendência de permanecer bem abaixo das médias desde 2020, com valores altos em função do cenário de preços supervalorizados das commodities em 2021 e 2022.

**GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná\***



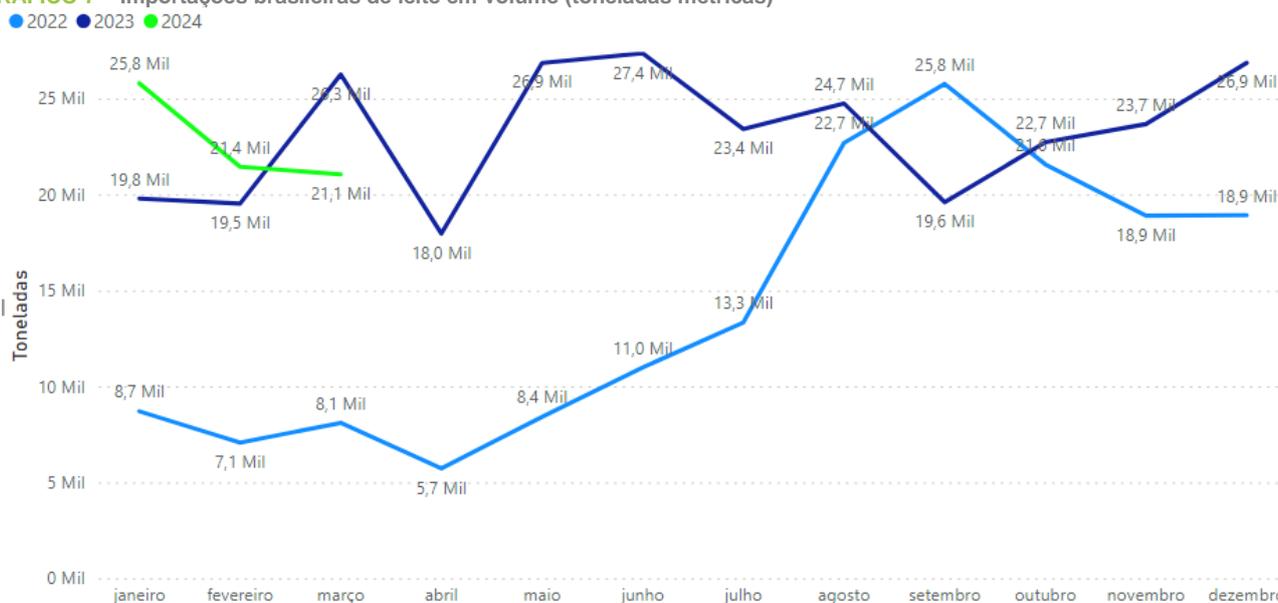
\*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria. Fonte: Conab.



### Importações

As importações seguiram em queda pelo terceiro mês seguido, após o pico de dezembro/23, totalizando 21,1 mil toneladas de produtos lácteos internalizados no país. Deste volume, 13,9 mil toneladas, ou 66%, correspondem a leite em pó. Outro ponto que tende a favorecer a diminuição das importações é o fato de o preço médio por tonelada do leite em pó importado sofreu novo aumento de aproximadamente 2%, diminuindo a atratividade do produto externo em detrimento do leite nacional. Apesar disso, o volume acumulado anual de 2024 (janeiro a março) ainda é 4,1% superior ao mesmo período de 2023, e dados preliminares da balança comercial divulgados semanalmente pelo SECEX preveem aumento nos volumes de abril/2024 em comparação com abril/2023.

**GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em volume (toneladas métricas)**



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat. Elaboração: Conab

### TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Perspectiva de diminuição das importações;	Importações ainda em patamares elevados;
Avanço do período sazonal de baixa de produção;	Dificuldade de repasse de aumento aos demais derivados
Melhora na demanda interna, sobretudo do UHT	
<b>Expectativa:</b> Espera-se continuidade do movimento sazonal de alta do leite pago ao produtor, sobretudo nos estados da região Centro-Sul, ao passo que no Nordeste se mantém a expectativa de manutenção das quedas no curto prazo. Do lado da demanda, espera-se continuação da estabilidade, em virtude das menores margem da indústrias e varejistas, e da incapacidade das mesmas de repassarem os aumentos ao consumidor final.	

### MERCADO INTERNACIONAL

No mercado europeu, a produção de leite está atingindo seu pico sazonal, com volumes semanais estagnados indicando o topo da curva de produção se aproximando.

Na Austrália, a produção de leite aumentou em março de 2024 em comparação com o ano anterior. Desde o início da temporada em julho de 2023 até o presente, houve um aumento geral na produção de leite em todos os estados. Na Nova Zelândia, os dados de exportação mostram um aumento no valor do leite em pó, manteiga e queijo, mas uma diminuição nas exportações de leite fresco e creme em março de 2024. Os salários dos trabalhadores agrícolas na Nova Zelândia aumentaram desde 2022, com previsões de preços do leite também aumentando para a temporada, apesar da fraca demanda global.

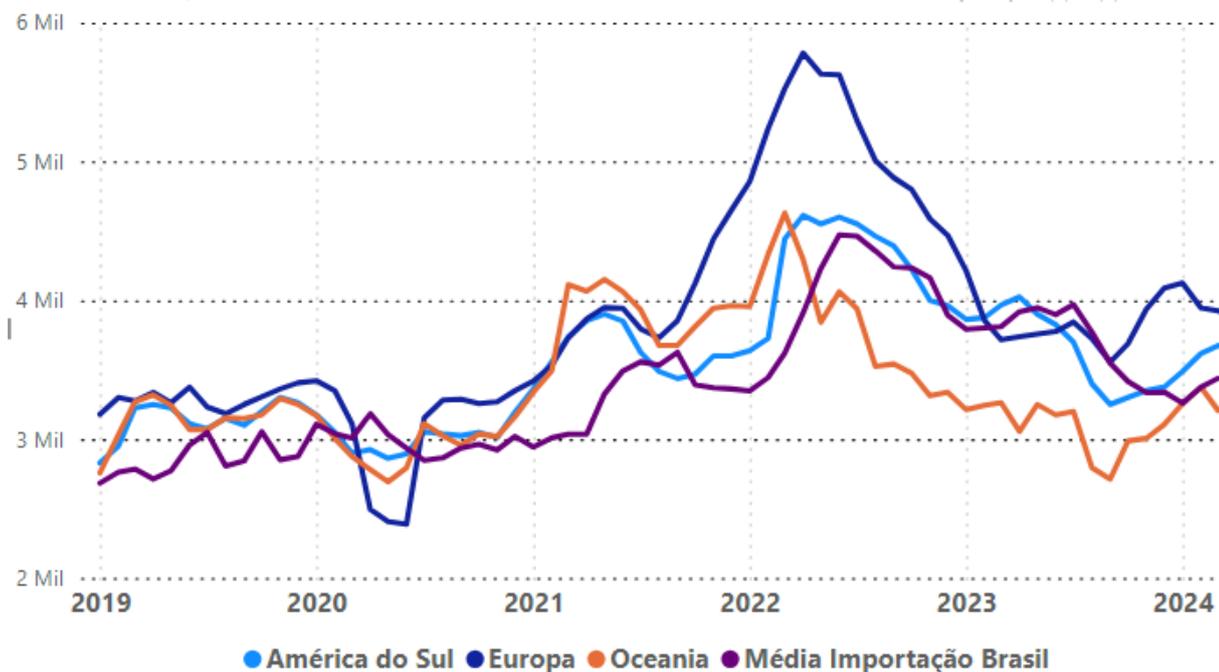
Na América do Sul, segundo dados do USDA, as cotações médias do leite em pó, tanto integral quanto desnatado, sofreram nova valorização, movimento que vem acontecendo paulatinamente desde setembro/2023. Este cenário é altamente favorável para o mercado interno brasileiro, contribuindo para a diminuição do ímpeto importador de derivados lácteos, sobretudo dos países do Mercosul.



# Análise MENSAL Leite e Derivados

MARÇO DE 2024

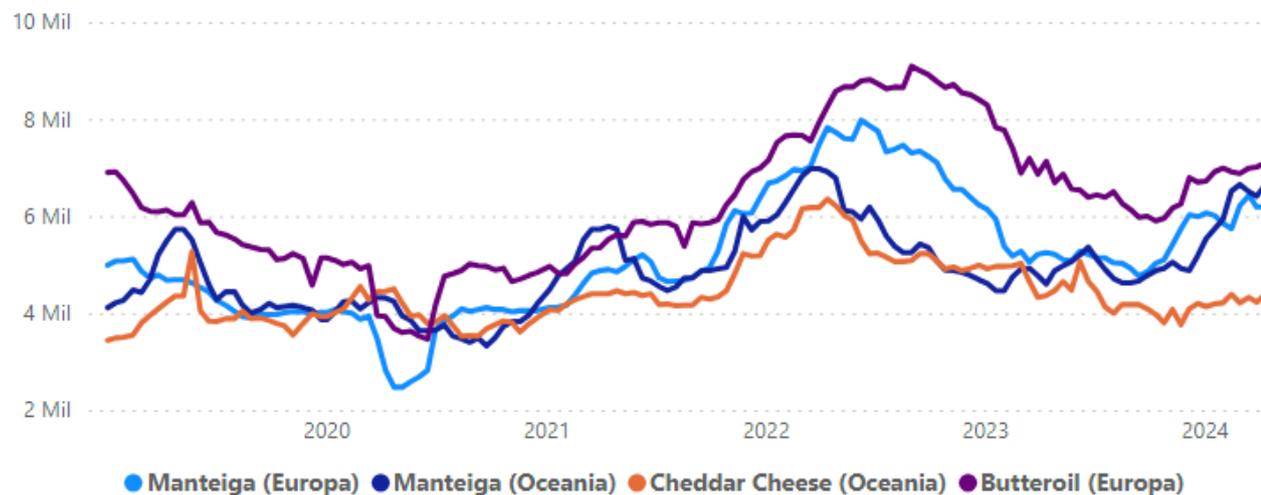
GRÁFICO 8 – Preços mensais: Leite em Pó Integral – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços mensais: Outros derivados – FOB porto

Fonte: Usda. Elaboração: Conab.





# Análise MENSAL Leite e Derivados

MARÇO DE 2024

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

País	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Var. % 2024/23	Participação 2024
Índia	187.700	191.000	194.800	199.000	202.500	207.100	210.200	1,50%	31%
União Européia	146.305	147.106	149.732	148.978	148.528	149.000	148.795	-0,14%	22%
Estados Unidos	98.688	99.084	101.292	102.646	102.722	102.921	103.874	0,93%	15%
China	32.250	32.976	35.500	37.950	40.350	42.200	42.700	1,18%	6%
Rússia	30.398	31.154	32.010	32.020	32.150	32.300	32.500	0,62%	5%
Brasil	26.745	27.292	28.015	27.825	26.630	27.685	28.200	1,86%	4%
Nova Zelândia	22.017	21.896	21.980	21.995	21.051	21.300	21.200	-0,47%	3%
Reino Unido	15.189	15.429	15.447	15.428	15.447	15.500	15.600	0,65%	2%
México	12.537	12.820	12.921	13.022	13.152	13.420	13.672	1,88%	2%
Argentina	10.837	10.640	11.445	11.900	11.904	11.700	11.500	-1,71%	2%
Canadá	9.944	9.903	10.035	10.157	10.178	10.265	10.310	0,44%	2%
Austrália	9.451	8.832	9.099	9.067	8.450	8.400	8.500	1,19%	1%
Ucrânia	10.300	9.866	9.466	9.000	7.957	7.015	6.605	0,87%	1%
Belarus	7.375	7.424	7.795	7.860	7.940	8.010	8.080	-0,28%	1%
Japão	7.289	7.314	7.438	7.515	7.630	7.250	7.230	-5,84%	1%
Coréia do Sul	2.041	2.035	2.088	2.030	2.040	2.020	1.980	-1,98%	0%
Taiwan	400	424	450	462	471	477	482	1,05%	0%
Filipinas	23	24	27	26	27	32	32	0,00%	0%
<b>Total</b>	<b>629.489</b>	<b>635.219</b>	<b>649.540</b>	<b>656.881</b>	<b>659.127</b>	<b>666.595</b>	<b>671.460</b>	<b>0,73%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (março, 2024). \*Previsão.